

## O MUNDO MAQUINOSO DE LUCIANO WEISER

**Luciano Weiser<sup>1</sup>**

As máquinas sempre despertaram o meu fascínio. Como às minhas vivências e experiências como construtor o rico universo dos ferros velhos, briques e quinquilharias, trazendo para o Grupo De Pernas Pro Ar e para a cena, a máquina como personagem principal de nossas obras.

Parti para uma apaixonante pesquisa dentro do teatro de animação, um teatro que nasce, vive e sobrevive da sua própria prática. Os objetos contêm memórias e expressam ideias. Essa é a forma de expressão que queremos aprofundar com o teatro máquina, linguagem que requer obstinação, tendo seu maior desafio na construção, manutenção, pesquisa e aprendizagem de técnicas incomuns ao teatro. Aqui aprendemos a soldar, serrar, fibrar, esculpir, programar eletronicamente, martelar e atuar criando uma dramaturgia peculiar para este mundo maquinoso.

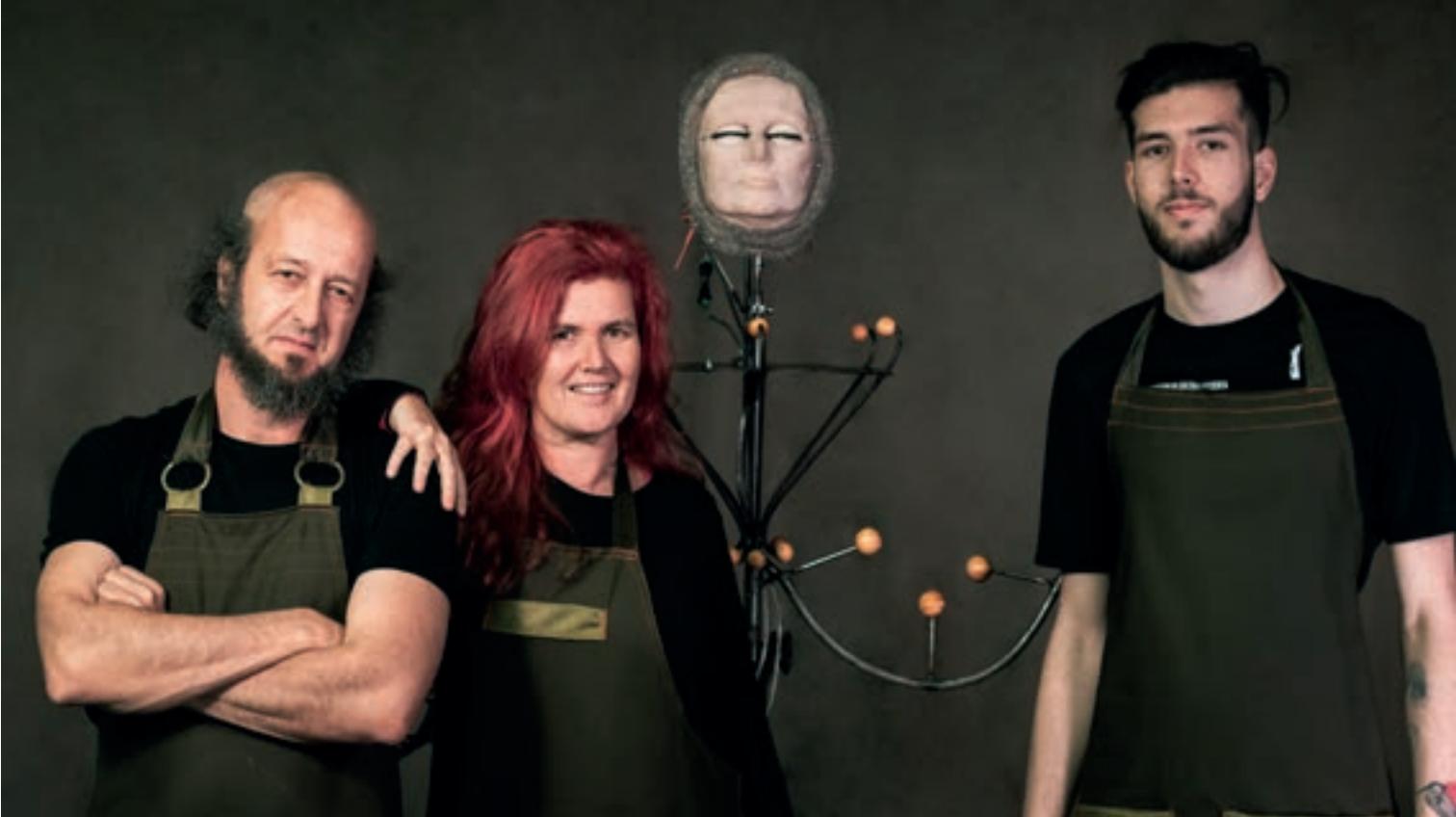
### **Minhas raízes e a continuidade**

Quando penso de onde vem este impulso original para a criação, na minha memória surgem lembranças das criações de cabanas com portas que se abriam com alavancas, pernas-de-pau, bicicletas transformadas, mono-ciclos, telégrafos, foguetes e apresentações de pequenos circos que visitavam as cidades e que eu assistia com encantamento. Com meus primeiros marionetes, dois macaquinhos,

ganhados de meu Pai aos 10 anos de idade, criei nosso primeiro teatrinho de marionetes, feito na garagem de casa. As experiências adquiridas na convivência com meu pai, a liberdade para construir e destruir (mesmo que muitas vezes secretamente) ajudaram nas criações realizadas hoje. Acredito que é no núcleo familiar que podemos dar liberdade e possibilidades para que os filhos tenham o necessário impulso criativo e esta energia possa estar ativa e ser utilizada em qualquer estrada que desejam trilhar.

Não posso deixar que caia apenas sobre mim todas as conquistas, descobertas, erros e desassossegos dos processos de criação. Apesar de ser o responsável pela criação, somos um grupo com uma estrutura familiar e todos contribuem para este processo. Companheiros de vida e de trabalho, eu, Luciano Weiser, junto com Raquel Dorigon, bonequeira, diretora, criadora, figurinista e produtora, fundamos, em 1988 o *Grupo De Pernas pro Ar*. No transcorrer dessa viagem de vida chegaram os filhos que naturalmente conviveram e convivem de diferentes formas no universo de possibilidades de nossas criações. Txai Wieser fez parte intensamente do grupo atuando como bonequeiro e, agora trilha seus próprios sonhos na área de ciências da computação, mas ainda auxilia nos assuntos de informática, redes e eletrônica; Tayhú Wieser atua como bonequeiro, manipulador e construtor de tecnologias digitais, audiovisual, designer e auxilia nas construções. Em busca de sonhos comuns para realizar propostas de trabalho, o grupo também conta com uma rede de artistas e colaboradores.

<sup>1</sup> Ator/bonequeiro, diretor e um dos criadores do Grupo de Pernas pro Ar. E-mail: grupodepernasproar@gmail.com



Ginóide Fracionada - A Última Invenção (2019). Foto: Tayhú Wieser.

### **Sobre o grupo**

O *De Pernas Pro Ar* cria seus espetáculos em seu ateliê, batizado de Inventário, na cidade de Canoas/RS. Vem construindo uma linguagem própria, que borra as fronteiras da arte, fazendo uma compilação entre o trabalho do ator, o teatro de animação, o circo, a música e as artes visuais. As marcas fundamentais vêm pela opção ao espaço da rua, com grandes cenografias e maquinarias de cena; figurinos excêntricos, instrumentos musicais e bonecos com mecanismos de manipulação inusitados, associados ao trabalho multifacetado do ator, provocam uma dramaturgia curiosa - os espetáculos, na maioria, são sem fala, propondo experimentos instigantes.

Reconhecemos na bagagem do grupo as influências dos Festivais de Teatro de Bonecos de Canela realizados pela AGTB entre as décadas de 1980 e 1990. Antes de mergulhar profundamente na atual pesquisa do grupo, cito dois espetáculos em repertório que ajudaram a construir nossa trajetória: *O Lançador de Foguetes* (2006) e *Mira - Extraordinárias diferenças, sutis igualdades* (2009).

### **De onde surgem as Máquinas de Cena**

O processo inicia quando eu me encontro com estes objetos descartados, geralmente são pedaços de máquinas ferrosas, engrenagens e alavancas que possuem uma memória afetiva e



Luciano Weiser no Inventário - Ateliê (2019). Foto: Tayhú Wieser.

funcional de um passado visível nos seus desgastes e envelhecimentos. Através de nossos sonhos e desejos, das interferências estéticas, funcionais e tecnológicas, estas novas máquinas podem ser reanimadas, manipuladas e criar ilusões criando possibilidades de dramaturgias, inspirando histórias e mexendo nas nossas mais profundas recordações.

Quando as máquinas chegam aqui no Inventário, encontram outras que há muito tempo estão guardadas e catalogadas em estantes e na minha cabeça. Lanço-me a utilizá-las e modificá-las livremente, sem me preocupar com teorias, definições, técnicas, tempo histórico e etc.. A busca é criar algo provocador, máquinas de cena com potência para afetar e serem afetadas. Essa alquimia que vai acontecendo, no meu caso, sem muitos desenhos ou

projetos é uma forma intuitiva de criar, de construir. É permitir que a criatividade nos leve em direções que simplesmente nos interessam; o que nos provoca são a curiosidade e as novas funções absurdas que estas máquinas podem realizar; transformar algo tão bruto em pura poesia, fantasia e ilusão.

#### ***Automáquina – Universo Deslizante - 2009***

O exemplo de maquinaria de cena, com mais de uma tonelada, vem deste espetáculo, que fala sobre uma questão pertinente a todos os tempos: "a arte da sobrevivência". Um universo sobre rodas para um só homem, uma máquina gigante com oito metros de altura e sete de comprimento. O aparato cênico invade ruas e praças, move



*Automákina Universo Deslizante* (2014). Grupo De Pernas pro Ar. Direção: Jackson Zambelli. Foto: Raquel Durigon.

engenhocas, bonecos autômatos, músicas e um corpo. Por esses caminhos se apresenta o mundo do Duque Hosain'g – portátil, pessoal e impenetrável.

**Técnicas:**

- Soldagem em eletrodo e desenvolvimento de técnicas para curvar e dobrar canos de ferro;

- Fibras de vidro e resinas para estruturação dos casulos;
- Bonecos esculpidos em blocos de poliuretano (PU) de alta densidade revestidos de papietagem;
- Desenvolvimento de uma forma peculiar de manipular os bonecos, inspirado em Marionetes de fios, porém manipulados por um painel com alavancas e cabos;
- Garimpagem de materiais para as articulações dos bonecos (cruzetas da direção de automóveis). Aplicação de Platsil Gel 10, silicone bi-componente para copiar o meu rosto e fazer dos bonecos a minha semelhança;
- Motores para movimentação dos bonecos (motores de limpadores de vidro de carros antigos);
- Instrumentos musicais construídos a partir de materiais encontrados, como canos de PVC;

- Desenvolvimento do movimento autômato dos bonecos (controle remoto de portões);

Foram muitos erros e acertos, descobertas e aprendizados, mas quero falar, principalmente, de uma alquimia que vai acontecendo quando juntamos essas diferentes técnicas e materiais: já não é mais possível dissociar a construção dos bonecos e maquinarias de cena, da poética e dramática do espetáculo. Tudo vai acontecendo junto, os bonecos, a manipulação, o personagem, as maquinarias de cena, o desequilíbrio... tudo vai sendo descoberto nesse processo de construção. E a chave de entrada para este novo universo é a relação ator/construtor, ele tem a liberdade e a maestria para conduzir e potencializar esta criação.

No nosso canal [youtube.com/depernasproar](https://www.youtube.com/depernasproar) tem um vídeo sobre a construção da Automáquina, o começo de uma proposta de transmitir saberes em rede.

Processos de construção. *Automáquina Universo Deslizante* (2009). Foto: Luciano Wieser.



## A Última Invenção - 2019

Com o apoio do programa Rumos Itaú Cultural em 2019, mergulhamos na pesquisa e construção de máquinas de cena e suas dramaturgias. Concomitantemente, disponibilizamos no canal do Youtube uma série de vídeos documentando o processo de construção e inspirações de casa máquina. O alcance dos vídeos já ultrapassou dez mil visualizações, abrindo uma riquíssima possibilidade de troca de conhecimentos e reflexões sobre o nosso fazer. Para nós, uma oxigenação diária.

### Tecnologias

Uma das inovações que experimentamos neste processo foi o avanço das tecnologias nas máquinas criadas, através do olhar de Tayhú e da ajuda remota de Txai. Utilizamos Arduinos para programação de movimentos, motores, luzes, microservos (pequenos motores) e controle remoto a rádio, abrindo um leque de possibilidades de movimentos de ilusão, surpresas e uma manipulação indireta que contribui para a dramaticidade da cena, dando espaço para uma relação entre ator, bonequeiro e tecnologia.

### Resultados e o que nos espera

O processo todo de criação gerou dez máquinas de cena, livremente criadas pela curiosidade, com novas funções absurdas, explorando a mecânica do movimento, o resultado sonoro e a mistura com novas tecnologias geraram: *Máquina de voar (Asas)*; *a Mão Mecânica*; *Vestido Dançante*; *Dedalejo*; *A Máquina de Sapateado*; *A Máquina de Lembranças*; *A Máquina de Recordar*; *A Semeadora de Nada*; *Ginóide Fracionada* e *A Vísora entre o coração e o Cérebro*. Agora, nosso desafio é juntar todas em um espetáculo: *A Última Invenção*.

Revelo um pouco do caminho das inspirações e das técnicas utilizadas para a construção de algumas destas máquinas e se a curiosidade for maior, acompanhem todo o processo em <http://youtube.com/depernasproar> - na playlist *A Última Invenção - Rumos 2017/2018*, se encontra o vídeo da construção de cada máquina.

### *Máquina de voar (Asas)*

Ah, este velho sonho de voar! - e quando acordo tenho a nítida sensação de que realmente é possível e com essa vontade parto para a invenção. Quando encontrei no ferro-velho duas hastes de luminárias antigas manipulei-as ali mesmo e vi as asas nas minhas costas me erguendo livremente.

### Técnicas

- Movimento desenvolvido através de roldanas, molas e manivelas;
- Tecido com resina natural e corantes;
- O funcionamento à manivela e a motor, por controle remoto.

*A Máquina de Voar (Asas) - A Última Invenção (2019). Foto: Tayhú Wieser.*





*Máquina de Voar - A Última Invenção (2019). Grupo De Pernas pro Ar. Foto: Tayhú Wieser..*

### **A Semeadora de Nada**

É quando você encontra uma máquina quase pronta... garimpando por aí, encontramos em um cantinho, enferrujada, amassada e quebrada... uma estranha máquina: uma semeadora manual da década de 1940, com um mecanismo e um movimento incrível, que me provocaram lindas imagens. Minha obstinação era que tudo fosse criado em termos de movimentos partisse da mecânica original da máquina. Somou-se a ela um batedor de claras e uma boneca antiga. Então surge *A Máquina de semear!* Semear o quê? Semeadora de nada, de sair por aí, solto, leve; flutuando.

### **Técnicas**

- Recuperação da máquina de semear desmontar, desenferrujar, lubrificar e remontar.
- Estudo de alavancas cordas e molas para dar movimento e tração às asas e movimentar o corpo da pequena boneca (batedeira de claras), cabeça e braços.
- Criação de um suporte em alumínio para fixar a máquina ao corpo do manipulador.
- Movimentação mecânica.



A Semeadora de Nada - A Última Invenção (2019). Foto: Tayhú Wieser.

### **A Máquina de Lembranças**

Será que é possível ressignificar a arte, engendrá-la dentro de uma nova engrenagem? Maíra Coelho, diretora de arte, há dez anos, fazendo uma organização em seu *atelier* resolveu passar adiante uma caixa cheia de bonecos antigos que foram produzidos para animação em seus curtas-metragens. Boneco vai boneco vem, acabaram aqui no nosso espaço. Ao revisitar nossos materiais, encontramos aquela caixa, abrimos, e os bonecos saltaram para fora quase suplicando para que os trouxessem de volta à vida. Então surgiu *A Máquina de Lembranças*. A ideia somou-se à inspiração do

Tayhú, que sugeriu a construção de um grande anel meio girosópio, meio vitruviano. *A Máquina de Lembranças* é uma homenagem carinhosa a todos os artistas que afetam o nosso trabalho, a nossa vida e fazem do mundo um lugar melhor.

### **Técnicas**

- Recuperação dos bonecos, com aplicação de resina de poliuretano vegetal à base de óleo de mamona.
- Colocação de micromotores dentro dos bonecos para dar vida através de movimentos robóticos.
- Criação de contatos elétricos a partir do uso de Ímãs de Neodímio, para que os bonecos pudessem

ser retirados do disco e manipulados diretamente.

- Fabricação dos aros de madeira em corte laser, com sulcos e furacões.
- Desenvolvimento da mecânica para fazer as rotações dos anéis com motores e controles remotos.
- Soldagem e criação das bases de sustentação.
- Manipulação direta e funcionamento pré-programado por Arduino e controle remoto.

### ***Ginóide Fracionada - Cabeça Falante***

Como não cair em uma zona de conforto? Continuar chocado, nervosamente aflito com as descobertas e os desafios? Para mim, é não planejar passo a passo todas as etapas de criação, é ter a liberdade de deixar as ideias fluírem nessa camada de ilusão, que vai se revelando a cada criação.

Sobre *A Cabeça Falante*, sei que ela estava na minha cabeça há muito tempo, incrivelmente resolvida em meus sonhos, tanto que quando eu acordava, tinha a certeza de que ela já estava pronta, me encarando e indagando: – “como faço para sair da sua cabeça?” Foi necessária uma grande pesquisa para a realização dessa máquina, e agradeço a todos os inventores de robôs que disponibilizaram seus projetos para que pudéssemos nos inspirar. Mas a nossa Ginóide (do grego γυνή, gynē - “mulher”), palavra utilizada para se referir a robôs desenhados para se parecerem mulheres; é um misto de robô, animatrônico. Esta máquina construí em homenagem à minha companheira e parceira destas loucuras, que emprestou su sem medo dos resultados e da transformação que poderia acontecer.

*A Máquina de Lembranças - A Última Invenção* (2019). Foto: Tayhú Wieser.



### **Técnicas utilizadas**

- A estrutura da obra é uma antiga base de um maquina de radiografia de dentista.
- Para estruturação da cabeça foram utilizados matérias hospitalares descartados.
- O molde da cabeça e a feitura da máscara foram feitas em PlatSilGel-10, uma borracha de silicone de cura rápida, que depois de curada fica elástica e resistente.
- 7 micromotores para movimentar a cabeça, boca, olhos.

- Controlada por um controle remoto a rádio, conectado ao Arduino, e o som da voz por Bluetooth.

### **Consideração final**

Para mim, que folheou com um apetite voraz muitas das edições da Revista Mamulengo, ser considerado, hoje, um “mestre construtor” ainda me deixa apreensivo, mas por outro lado, me provoca a compartilhar e continuar buscando mais e mais descobertas.

*Ginóide Fracionada - A Última Invenção (2019). Foto: Tayhú Wieser.*

